

AMOSTRA GRÁTIS
AVALIAÇÕES
FILOSOFIA
ENSINO MÉDIO



CONHEÇA OS CONTEÚDOS

1ª série

O que é Filosofia: origem, sentido e atitude filosófica
Mito e razão: nascimento da Filosofia na Grécia
Pré-socráticos: physis, arché e explicações racionais do mundo
Heráclito e Parmênides: devir, permanência e o problema da mudança
Sofistas: relativismo, retórica e educação política
Sócrates: maiêutica, ironia e ética do autoconhecimento
Platão: teoria das Ideias e crítica ao mundo sensível
Platão: política e justiça em “A República”
Aristóteles: lógica e formas de argumentação (silogismo)
Aristóteles: ética da virtude e ideia de felicidade (Eudaimonia)
Aristóteles: política, cidadania e bem comum
Helenismo: estoicismo e a vida conforme a razão
Helenismo: epicurismo e a busca do prazer moderado
Helenismo: ceticismo e limites do conhecimento

2ª série

Filosofia medieval: fé e razão como problema filosófico
Patrística: Santo Agostinho e a interioridade (verdade e tempo)
Escolástica: Tomás de Aquino e a conciliação entre fé e filosofia
Filosofia política medieval: poder, Igreja e legitimidade
Renascimento e Humanismo: o “novo” lugar do ser humano no mundo
Maquiavel: política, poder e realismo (virtù e fortuna)
Contratualismo: Hobbes e o Estado como saída do conflito
Contratualismo: Locke e direitos naturais (liberdade e propriedade)
Contratualismo: Rousseau e a vontade geral
Racionalismo moderno: Descartes e a dúvida metódica
Empirismo: Locke e a mente como “tábula rasa”
Empirismo: Hume e a crítica à causalidade (hábito e crença)
Iluminismo: razão, progresso e crítica à tradição
Kant: teoria do conhecimento e limites da razão

3ª série

Filosofia contemporânea: crise da modernidade e novas perguntas
Marx: materialismo histórico e crítica ao capitalismo
Marx: ideologia, alienação e luta de classes
Nietzsche: crítica à moral tradicional e “morte de Deus”
Nietzsche: niilismo e criação de valores
Freud: inconsciente, desejo e formação do sujeito
Existencialismo: liberdade, angústia e responsabilidade
Sartre: “existência precede essência” e escolhas morais
Beauvoir: existência, gênero e opressão (ética e liberdade)
Escola de Frankfurt: indústria cultural e manipulação social
Foucault: poder, disciplina e controle dos corpos
Arendt: totalitarismo e banalidade do mal
Ética contemporânea: bioética, ciência e dilemas morais
Filosofia da tecnologia: algoritmos, vigilância e privacidade

ATENÇÃO!

Essa é apenas uma amostra para você se familiarizar com nosso material.

Nosso material contém **90 PÁGINAS
DE AVALIAÇÕES DE FILOSOFIA
ENSINO MÉDIO**



NOME: _____

DATA: ____/____/____ MATÉRIA: _____

V.P
NOTA DO ALUNO

Patrística: Santo Agostinho e a interioridade (verdade e tempo)

1) Em suas reflexões filosóficas, Santo Agostinho rompe com a ideia de que a verdade deve ser buscada apenas no mundo exterior. Ao escrever *“Não saias de ti; volta para dentro de ti mesmo. No interior do homem habita a verdade”*, Agostinho responde a um contexto cultural marcado pela valorização do mundo sensível e pela influência do ceticismo.

A partir dessa perspectiva, a verdade é compreendida como algo que:

- A) depende exclusivamente das percepções sensoriais e da observação externa;
- B) resulta do consenso social e das tradições políticas da época;
- C) pode ser encontrada na interioridade da alma, onde o ser humano reconhece verdades fundamentais;
- D) é construída apenas pela experiência empírica, sem relação com a consciência.

2) Na Patrística, a busca filosófica pela verdade estava profundamente ligada à vida moral e religiosa. Em um contexto de transição do mundo romano para o cristianismo, Agostinho defende a interioridade como caminho de autoconhecimento e aproximação de Deus, em contraste com filosofias que buscavam a verdade apenas fora do sujeito.

Essa valorização da interioridade indica que, para Agostinho:

- A) a reflexão filosófica deveria abandonar qualquer preocupação ética ou espiritual;
- B) o conhecimento verdadeiro é impossível, já que tudo depende da opinião individual;
- C) a verdade exige um movimento interior de reflexão, consciência e conversão do sujeito;
- D) apenas a tradição externa garante acesso à verdade, sem participação do indivíduo.

3) Agostinho enfrenta o ceticismo afirmando que, mesmo quando alguém duvida de tudo, há algo que não pode ser negado: o próprio ato de duvidar. Essa reflexão antecipa debates posteriores sobre consciência e subjetividade.

Nesse sentido, a crítica agostiniana ao ceticismo baseia-se na ideia de que:

- A) toda dúvida prova que o conhecimento é impossível;
- B) o ato de duvidar confirma a existência do sujeito que pensa e busca a verdade;
- C) a verdade depende apenas da autoridade externa da Igreja;
- D) a razão humana é incapaz de alcançar qualquer certeza.

4) Ao refletir sobre o tempo nas *Confissões*, Agostinho observa que o passado já não existe e o futuro ainda não existe, enquanto o presente parece escapar constantemente. Essa análise surge de uma investigação filosófica sobre a experiência humana do tempo, e não apenas de uma medição física.

A partir dessa reflexão, Agostinho compreende o tempo como:

- A) uma ilusão criada exclusivamente pelo movimento dos corpos celestes;
- B) uma realidade objetiva e independente da consciência humana;
- C) uma experiência interior, vivida pela consciência por meio da memória, da atenção e da expectativa;
- D) um conceito que só pode ser explicado pelas ciências naturais.

5) As reflexões de Santo Agostinho sobre interioridade, verdade e tempo surgem em um período de transformação cultural, marcado pela consolidação do cristianismo e pela necessidade de dialogar com a herança filosófica greco-romana. Ao voltar-se para a experiência interior do sujeito, Agostinho redefine o modo de compreender o conhecimento e a própria filosofia.

Essa contribuição é considerada fundamental porque:

- A) rejeita o uso da razão e defende a fé como única forma válida de conhecimento;
- B) introduz a interioridade como caminho legítimo para compreender a verdade e a condição humana;
- C) reduz a filosofia a um simples instrumento da teologia, sem reflexão própria;
- D) nega a possibilidade de qualquer conhecimento verdadeiro fora do mundo sensível.

6) **Explique o que significa** a busca da verdade pela interioridade no pensamento de Santo Agostinho **e por que essa ideia é importante para a filosofia patrística.**

7) **Segundo Santo Agostinho**, o tempo não é apenas algo externo, medido pelos relógios. **Explique como ele compreende o tempo e qual o papel da consciência nessa reflexão.**

NOME: _____

DATA: ____/____/____ MATÉRIA: _____

V.P
NOTA DO ALUNO

Escolástica: Tomás de Aquino e a conciliação entre fé e filosofia

1) A Escolástica se desenvolveu nas universidades medievais, especialmente a partir do século XIII, em um contexto de intensa circulação de textos filosóficos antigos, sobretudo de Aristóteles. Nesse cenário, o desafio dos pensadores cristãos era integrar a herança filosófica clássica à fé cristã.

A proposta central da Escolástica pode ser compreendida como:

- A) a rejeição da filosofia antiga em favor da revelação religiosa;
- B) a separação completa entre fé e razão, evitando qualquer diálogo entre ambas;
- C) a tentativa de conciliar fé e razão, reconhecendo campos próprios para cada uma;
- D) a substituição da fé cristã por um racionalismo filosófico.

2) Para Tomás de Aquino, fé e razão não são caminhos opostos para a verdade. Em uma época marcada pelo fortalecimento das universidades e pela valorização do debate racional, Tomás afirma que ambas procedem da mesma fonte divina.

Com base nisso, sua posição filosófica defende que:

- A) a razão deve submeter-se à fé sem qualquer exercício crítico;
- B) fé e razão podem entrar em conflito, sendo necessário escolher apenas uma;
- C) fé e razão possuem métodos distintos, mas não se contradizem quando corretamente compreendidas;
- D) somente a razão é capaz de alcançar qualquer tipo de verdade.

3) Ao retomar Aristóteles, Tomás de Aquino distingue verdades acessíveis à razão natural e verdades conhecidas apenas pela revelação. Essa distinção surge da necessidade de preservar tanto a autonomia da filosofia quanto a especificidade da fé cristã.

Essa posição indica que, para Tomás de Aquino:

- A) a razão é incapaz de alcançar qualquer conhecimento verdadeiro;
- B) todas as verdades religiosas podem ser plenamente demonstradas filosoficamente;
- C) algumas verdades podem ser conhecidas pela razão, enquanto outras dependem da fé;
- D) fé e filosofia investigam exatamente os mesmos objetos com os mesmos métodos.

NOME: _____

DATA: ____/____/____ MATÉRIA: _____

V.P
NOTA DO ALUNO

Renascimento e Humanismo: o “novo” lugar do ser humano no mundo

1) Entre os séculos XIV e XVI, cidades como Florença e Veneza tornaram-se centros de intensa produção artística e intelectual. Mecenas financiavam artistas e pensadores, e o estudo dos autores clássicos era retomado como forma de compreender melhor o ser humano e a vida social.

Do ponto de vista filosófico, esse contexto expressa uma mudança importante porque:

- A) reafirma a centralidade exclusiva de Deus como objeto da reflexão filosófica;
- B) valoriza o ser humano como agente histórico, cultural e intelectual;
- C) rejeita a razão em favor da tradição religiosa;
- D) mantém a mesma visão medieval de mundo, sem transformações conceituais.

2) Durante o Renascimento, o crescimento das cidades, o fortalecimento da burguesia e a circulação de textos da Antiguidade clássica favoreceram uma nova visão de mundo. Nesse contexto, muitos pensadores passaram a defender que o ser humano deveria desenvolver suas capacidades intelectuais e morais por meio da educação, da razão e da participação ativa na vida social.

Essa concepção humanista indica que o ser humano passou a ser compreendido como:

- A) totalmente subordinado a uma ordem fixa e imutável;
- B) dependente apenas da tradição religiosa para orientar sua vida;
- C) dotado de dignidade e capacidade de compreender e transformar a realidade;
- D) incapaz de produzir conhecimento válido sobre si mesmo e sobre o mundo.

3) Ao romper com a ideia de que a posição do ser humano no mundo estava rigidamente determinada, o Humanismo renascentista passou a destacar a liberdade individual e a responsabilidade pelas próprias escolhas. Essa mudança teve consequências importantes para a forma de pensar a ética e a vida humana.

Do ponto de vista filosófico, essa visão implica que:

- A) o ser humano deve aceitar passivamente o destino que lhe foi imposto;
- B) a liberdade humana elimina qualquer responsabilidade moral;
- C) o indivíduo é responsável por suas ações e pela construção de sua própria trajetória;
- D) a moral deixa de ter qualquer importância na vida social.

4) Humanistas como Erasmo de Roterdã defendiam uma educação voltada não apenas para a transmissão de conteúdos, mas para a formação moral e crítica do indivíduo, capaz de atuar na vida pública.

Essa concepção educacional revela que o Humanismo renascentista buscava:

- A) formar sujeitos obedientes, sem questionamento;
- B) separar totalmente educação, ética e política;
- C) desenvolver cidadãos críticos, éticos e participativos;
- D) limitar o ensino à repetição de dogmas religiosos.

5) No Renascimento, o desenvolvimento das artes e das ciências esteve ligado a uma nova atitude diante da natureza e do conhecimento. Artistas e estudiosos passaram a observar o corpo humano, a natureza e os fenômenos do mundo com maior atenção, valorizando a experiência e a investigação racional.

Essa postura expressa uma concepção humanista porque:

- A) considera que o conhecimento verdadeiro depende apenas da tradição e da autoridade do passado;
- B) coloca o ser humano como sujeito ativo na investigação e compreensão do mundo;
- C) nega qualquer valor à razão humana em favor da fé;
- D) defende que o ser humano deve apenas contemplar o mundo, sem transformá-lo.

6) Explique de que forma o Humanismo renascentista alterou a maneira de compreender o papel do ser humano no mundo, em comparação com a visão predominante na Idade Média.

7) O Humanismo renascentista valorizou a liberdade e a dignidade do ser humano, destacando sua capacidade de pensar, criar e agir no mundo.

Explique uma consequência positiva dessa nova visão sobre o ser humano e um possível desafio ou risco associado a ela.

NOME: _____

DATA: ____/____/____ MATÉRIA: _____

V.P
NOTA DO ALUNO

Maquiavel: política, poder e realismo (virtù e fortuna)

1) No início da Idade Moderna, a península Itálica estava fragmentada em cidades-Estado rivais, frequentemente envolvidas em guerras, alianças instáveis e intervenções estrangeiras. Vivendo nesse cenário, Nicolau Maquiavel propõe uma reflexão política baseada na observação da realidade concreta, e não em ideais abstratos herdados da tradição medieval.

Essa mudança de perspectiva ocorre porque Maquiavel:

- A) mantém a política subordinada aos princípios morais da Igreja;
- B) analisa a política a partir das relações reais de poder e da ação efetiva dos governantes;
- C) defende que o poder político deve sempre refletir valores religiosos universais;
- D) propõe uma política orientada apenas por ideais éticos e normativos.

2) Leia o trecho abaixo, inspirado em *O Príncipe*:

“O governante prudente deve aprender a não ser sempre bom, usando essa habilidade conforme a necessidade.”

Considerando o contexto do pensamento maquiaveliano e a instabilidade política de sua época, essa afirmação indica que:

- A) a política deve rejeitar qualquer critério de avaliação das ações do governante;
- B) o governante deve agir sempre segundo a moral tradicional, independentemente das circunstâncias;
- C) a ação política deve levar em conta a realidade concreta e as consequências práticas das decisões;
- D) a virtude moral cristã é o fundamento principal da boa política.

3) Imagine um governante que, para evitar uma guerra civil, adota medidas impopulares, restringindo certos interesses particulares, mas garantindo a estabilidade do Estado e a segurança da maioria da população. Suas decisões são criticadas do ponto de vista moral, embora produzam efeitos políticos positivos.

De acordo com a concepção de Maquiavel, essa situação revela que:

- A) a política deve ser julgada exclusivamente pelas intenções morais do governante;
- B) a eficácia da ação política e a preservação do Estado são critérios centrais de avaliação;
- C) decisões impopulares tornam automaticamente um governo ilegítimo;
- D) a moral religiosa deve sempre prevalecer sobre as necessidades políticas.

NOME: _____

DATA: ____/____/____ MATÉRIA: _____

V.P
NOTA DO ALUNO

Contratualismo: Locke e direitos naturais (liberdade e propriedade)

1) O pensamento de John Locke desenvolveu-se no contexto das transformações políticas inglesas do século XVII, marcadas por conflitos entre o poder do rei e o Parlamento, além da defesa crescente das liberdades individuais.

Esse contexto ajuda a compreender por que Locke defende que:

- A) o poder político deve ser absoluto para garantir a ordem social;
- B) os indivíduos precisam abrir mão totalmente de seus direitos em favor do Estado;
- C) o governo existe para proteger direitos naturais anteriores ao próprio Estado;
- D) a autoridade política tem origem exclusivamente divina.

2) Leia o trecho a seguir, inspirado no Segundo Tratado sobre o Governo:

“Os homens nascem livres, iguais e independentes, e ninguém pode ser privado de sua liberdade ou de seus bens sem consentimento.”

A partir dessa afirmação, a concepção lockeana de natureza humana pode ser caracterizada como:

- A) pessimista, pois os indivíduos tendem naturalmente ao conflito permanente;
- B) autoritária, ao defender submissão irrestrita ao soberano;
- C) baseada na ideia de direitos naturais que devem ser respeitados;
- D) relativista, pois nega qualquer direito universal.

3) Ao contrário de Hobbes, John Locke não descreve o estado de natureza como uma situação de guerra permanente. Para ele, mesmo sem um governo instituído, os indivíduos são capazes de reconhecer regras morais básicas, como o respeito à vida e aos bens alheios. No entanto, essa convivência apresenta limites práticos.

Segundo Locke, essa situação revela que o estado de natureza:

- A) é marcado por violência constante e medo generalizado;
- B) garante justiça perfeita, tornando o Estado desnecessário;
- C) possui direitos naturais reconhecidos, mas carece de uma autoridade imparcial para garanti-los;
- D) elimina qualquer forma de convivência social organizada.

4) **No pensamento de Locke, a propriedade ocupa lugar central na teoria política. Vivendo em um contexto de expansão do comércio e valorização do trabalho individual, Locke afirma que o ser humano torna algo seu quando mistura seu trabalho à natureza, antes mesmo da existência do Estado.**

Essa concepção implica que a propriedade:

- A) surge apenas após a criação do governo e das leis civis;
- B) depende da força, da herança ou do privilégio social;
- C) é um direito natural ligado ao trabalho, à liberdade e à pessoa do indivíduo;
- D) deve ser controlada integralmente pelo Estado para evitar desigualdades.

5) **Locke defende que o governo é criado para proteger os direitos naturais dos indivíduos. Quando o poder político passa a agir contra esses direitos — por exemplo, violando a liberdade ou confiscando propriedades arbitrariamente — ele rompe o acordo que lhe deu origem.**

Essa posição indica que, para Locke:

- A) o governo deve ser obedecido em qualquer circunstância;
- B) toda forma de resistência política ameaça a ordem social;
- C) os cidadãos podem resistir ou substituir governos que deixam de proteger os direitos naturais;
- D) a autoridade política tem origem divina e não pode ser questionada.

6) **Explique o que são os direitos naturais no pensamento de Locke e por que eles são centrais para sua teoria política.**

7) **Compare, de forma breve, a concepção de Estado em Locke com a de Hobbes, destacando uma diferença fundamental entre elas.**

NOME: _____

DATA: ____/____/____ MATÉRIA: _____

V.P
NOTA DO ALUNO

Contratualismo: Rousseau e a vontade geral

1) No século XVIII, a sociedade europeia era marcada por fortes desigualdades: privilégios da nobreza, concentração de riqueza e exclusão política da maior parte da população. Nesse cenário, Jean-Jacques Rousseau critica a ideia de que a autoridade política seja legítima apenas por tradição ou força.

Esse contexto ajuda a compreender por que Rousseau defende que o poder político legítimo deve:

- A) permanecer concentrado nas mãos de governantes experientes;
- B) proteger prioritariamente os interesses das elites sociais;
- C) basear-se na participação dos cidadãos e na soberania popular;
- D) ser exercido independentemente da vontade do povo.

2) Leia o trecho a seguir, inspirado em *Do Contrato Social*:

“O homem nasce livre, e por toda parte encontra-se acorrentado.”

Ao refletir sobre essa afirmação, Rousseau busca problematizar a relação entre liberdade e organização social. Do ponto de vista filosófico, essa crítica indica que:

- A) toda forma de sociedade elimina completamente a liberdade humana;
- B) a submissão às leis é sempre contrária à liberdade;
- C) muitas formas de organização política produzem dominação e desigualdade, em vez de liberdade;
- D) a liberdade só é possível fora de qualquer vida coletiva.

3) Imagine uma comunidade em que uma lei é aprovada para beneficiar a maioria da população, garantindo serviços públicos básicos, mas prejudica economicamente um pequeno grupo influente. Esse grupo tenta impedir a aplicação da lei alegando que seus interesses particulares representam o *“bem de todos”*.

Segundo Rousseau, essa situação mostra que:

- A) toda decisão tomada por grupos poderosos expressa a vontade geral;
- B) a vontade geral corresponde à soma dos interesses individuais;
- C) a vontade geral busca o bem comum, mesmo quando contraria interesses particulares;
- D) os interesses privados devem prevalecer sobre as decisões coletivas.

4) Ao refletir sobre a origem das desigualdades, Rousseau afirma que o ser humano, em seu estado de natureza, vivia de forma simples e relativamente pacífica. O surgimento da propriedade privada e das instituições sociais alterou profundamente essa condição inicial.

Essa análise indica que, para Rousseau:

- A) a desigualdade é natural e inevitável desde a origem da humanidade;
- B) os conflitos sociais decorrem principalmente de fatores históricos e sociais;
- C) a vida em sociedade elimina completamente as injustiças;
- D) o Estado existe apenas para proteger os mais fortes.

5) Diferentemente de Hobbes, Rousseau afirma que o contrato social não entrega o poder a um soberano individual. Em vez disso, ele funda uma nova forma de autoridade política, baseada na participação dos cidadãos na elaboração das leis.

Essa concepção implica que:

- A) o povo abdica definitivamente de sua liberdade ao criar o Estado;
- B) a soberania pode ser representada integralmente por um governante;
- C) o poder político pertence ao conjunto dos cidadãos enquanto corpo coletivo;
- D) a obediência às leis é incompatível com a liberdade.

6) Explique o que Rousseau entende por vontade geral e por que esse conceito é central para sua teoria política.

7) Rousseau afirma que a liberdade verdadeira só existe quando o cidadão obedece às leis que ajudou a criar. Explique essa ideia e relacione-a à noção de participação política.

4) Hume observa que, embora não possamos provar racionalmente que o futuro será igual ao passado, continuamos agindo como se isso fosse verdade: confiamos em remédios, atravessamos ruas esperando que os carros parem e planejamos o dia seguinte com base em experiências anteriores.

Essa análise indica que, para Hume:

- A) toda crença baseada na experiência é ilusória e deve ser abandonada;
- B) a razão é capaz de garantir certeza absoluta sobre os acontecimentos futuros;
- C) a crença, sustentada pelo hábito, orienta a ação humana mesmo sem fundamento racional necessário;
- D) apenas conhecimentos matemáticos são úteis para a vida cotidiana.

5) A crítica de Hume à causalidade colocou em xeque a ideia de que as leis da natureza expressam relações necessárias e universais. Ao afirmar que conhecemos apenas regularidades observadas, Hume modifica profundamente a forma de compreender o conhecimento científico.

Essa crítica implica que, segundo Hume:

- A) a ciência deve abandonar a observação empírica e retornar à metafísica;
- B) as leis científicas são verdades absolutas, garantidas pela razão;
- C) o conhecimento científico baseia-se em regularidades observadas e expectativas formadas pelo hábito;
- D) a razão humana pode conhecer a essência última das coisas.

6) Explique como Hume critica a ideia de causalidade e qual é o papel do hábito na formação de nossas crenças sobre o mundo.

7) Segundo Hume, muitas crenças orientam nossa vida prática mesmo sem demonstração racional. Na sua opinião, essa visão enfraquece ou fortalece o conhecimento humano? Justifique sua resposta com um argumento e um exemplo.

Agora que tal adquirir todo material completo com um desconto imperdível?

Clique no botão abaixo para comprar o nosso material completo com
90 PÁGINAS DE ATIVIDADES AVALIAÇÕES DE FILOSOFIA ENSINO MÉDIO

de ~~R\$ 67~~ por apenas **R\$ 24,90**

ADQUIRIR AGORA

